

Língua Portuguesa

Professor Fernando

Blecaute



“Sabia que a luz elétrica, no Brasil, existe apenas de uns 100 anos pra cá?” Essa foi a pergunta que meu professor de violão clássico me fez no meio de um blecaute demorado – culpa de um gerador queimado por algum raio – que fez com que a aula tomasse outro andamento, totalmente improvisado, mas não menos proveitoso.

Não. Eu nunca tinha pensado nisso. Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador, eu também já nasci dependendo da luz elétrica para tudo o que faço. Não me imagino sem o banho quente, o refrigerante gelado, o computador, o abajur e tantos outros vícios de conforto que nem percebemos que só existem por causa da eletricidade.

É certo que, em tempos de racionamento, lembramos o tempo todo de reduzir seu consumo, mas, ficar totalmente sem ela, jamais. Duvido que algum torcedor fanático deixe de acompanhar o Brasileirão no rádio ou na televisão. Duvido também que no frio matinal alguém se atreva a tomar um banho gelado. E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a internet, e

me recuso a sair com a roupa amarrotada... A energia elétrica, realmente, é essencial.

Mas, além dos benefícios da luz, a pergunta do meu professor me fez pensar em como as pessoas de 100 anos atrás viviam. Aposto que o que parece impossível para nós elas tiravam de letra. A paciência e o tempo eram muito maiores. E o romantismo também.

Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão, levar ao correio, esperar, esperar, esperar até o destinatário receber, resolver responder, ir ao correio, esperar outro tanto e, aí sim, descobrir o que ele pensou do que você quis dizer. Hoje em dia, o assunto já estaria ultrapassado depois de toda essa espera. E a falta de paciência e o excesso de ansiedade não mais permitem esse luxo. Agora tudo é feito por e-mail, e, assim que ele é enviado, já queremos receber a resposta.

Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões. As pessoas se recolhiam mais cedo, conversavam mais e passeavam sob a luz da lua, sem medo da violência, que deve ter nascido na mesma época da eletricidade.

Para se ouvir música, só se fosse ao vivo. Serenatas, saraus, bandas na praça... Talvez por isso as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical. Desde cedo eram incentivadas a “fabricar a música”, ao contrário de hoje, em que já a encontramos pronta em qualquer estação de rádio.

Tudo é costume. Até alguns anos atrás, eu vivia perfeitamente sem computador e celular. Agora, se passo um dia sem, me sinto assim. As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite realmente escura.

Quando a luz finalmente voltou, minha aula já tinha acabado. Reacostumar com a claridade foi bem mais difícil do que me adaptar à falta dela. Os olhos arderam, as pessoas deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu.

Talvez esses 100 anos de claridade noturna não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem que a ausência dela faz. O melhor é usar a desculpa do racionamento, apagar todas as

luzes e mudar o andamento da vida, antes que um clarão mais forte ofusque, irreversivelmente, a nossa visão. E nos faça esquecer que o imprevisto de uma vela pode iluminar bem mais...

(PIMENTA, Paula. "Apaixonada por palavras". Belo Horizonte: Ed. Gutenberg, 2015.)

1) Em relação ao Texto é correto afirmar que ele é:

- A – Uma Crônica
- B – Um Conto
- C – Uma Fábula
- D – Uma Entrevista

2) Sobre o narrador do Texto é incorreto afirma que:

- A – Ele é narrador observador
- B – Ele é narrador personagem

3) "É certo que, em tempos de racionamento, lembramos o tempo todo de reduzir seu consumo, mas, ficar totalmente sem ela, jamais." O pronome destacado se refere a quem?

R: _____

4) "Aposto que o que parece impossível para nós elas tiravam de letra." O pronome em destaque faz referência a quem?

R: _____

5) Ao ler o Texto, pode-se deduzir que a opinião da narradora é:

- A – Hoje a vida é bem melhor do que no passado, devido a eletricidade.
- B – A eletricidade trouxe mais segurança para as pessoas.
- C – A eletricidade foi responsável por melhorar as habilidades musicais das pessoas.

D) A eletricidade roubou das pessoas a paciência, o tempo e o romantismo.

6) Retire do Texto dois pronomes pessoais que indicam que ele foi escrito em primeira pessoa.

R: _____

7) "Quando a luz finalmente voltou, minha aula já tinha acabado" A palavra destacada indica uma circunstância de:

- A – Lugar
- B – Modo
- C – Tempo
- D – Dúvida

8) "Talvez esses 100 anos de claridade noturna não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem que a ausência dela faz." Quais são os tipos de circunstâncias que as palavras em destaque representam?

- A – Dúvida, Afirmação
- B – Dúvida, Modo
- C – Negação, Tempo
- D – Dúvida, Intensidade

9) "Mas, além dos benefícios da luz, a pergunta do meu professor me fez pensar em como as pessoas de 100 anos atrás viviam. Aposto que o que parece impossível para nós elas tiravam de letra." O trecho destacado pode ser substituído, sem alterar o sentido da frase, por:

- A – elas faziam com dificuldade.
- B – elas nunca conseguiam resolver.
- C – elas faziam facilmente.
- D – ela faziam com um pouco de dificuldade.

10) Sobre o Texto é mais provável que o espaço (lugar) onde a história se passa seja:

A – numa casa

B – numa rua

C – num clube

D – numa sala de aula

11) É correto afirmar que o tempo da história corresponde a:

A – dias

B – semanas

C – horas

D – meses

12) Quantos personagens há nesse Texto?

R:
